



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11791 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### A PROFESSORA EM SUAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: O DRAMA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Luciana Haddad Ferreira - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Elaine da Silveira Ribeiro Ferrarese - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

Renata Helena Pin Pucci - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

### **A PROFESSORA EM SUAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: O DRAMA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO**

O estudo aqui apresentado trata sobre formação docente continuada e se estrutura a partir da escrita de narrativas (auto)biográficas. Propomos a análise e produção de sentidos para o que é vivido pela professora narradora, em interlocução com alguns dos principais contributos da teoria Histórico-Cultural. Para tanto, tomamos a formação profissional como movimento constitutivo do desenvolvimento e da aprendizagem humana, uma complexa unidade dialética composta por atravessamentos e entrecruzamentos de vivências que são pessoais, relacionais, cognitivas, afetivas, racionais, técnicas, éticas e estéticas, sustentadas por apropriação teórica, experiências partilhadas, situações cotidianas, condições concretas de trabalho e políticas públicas.

Assim, buscamos refletir o desenvolvimento da professora que ocorre no cotidiano escolar a partir de narrativas (auto)biográficas, em que uma das autoras do texto se coloca como narradora do vivido, refletindo sobre eles. As narrativas foram tecidas entre outubro de 2019 a março de 2020, durante sua atuação como professora alfabetizadora em uma rede municipal de ensino no interior do estado de São Paulo. O objetivo é compreender, por meio da sua escrita, os eventos dramáticos vivenciadas pela professora e o desenvolvimento de sua personalidade consciente.

A proposta de uma pesquisa narrativa (auto)biográfica se sustenta no diálogo com referencial epistêmico-metodológico que toma a escrita de si como metodologia possível de produção de

conhecimento científico (ABRAHÃO, 2020; MOURA, 2004; PASSEGGI, 2011), para o qual as narrativas são expressões individuais de vivências e situações coletivas, possíveis de acontecerem e existirem num contexto marcado pela experiência social, cultural e histórica que é produzida e apropriada por cada sujeito.

Neste esteio, apoiamos-nos também nas proposições de Vigotski (2000) ao defender a constituição da personalidade dos indivíduos como processo social, ou seja, o conjunto das relações do âmbito social, encarnado no sujeito. Assim, se somos parte do meio e o constituímos, cada narrativa é mais que uma leitura particular, é um fragmento da realidade, entendido a partir do vivido na relação com o outro. Ainda fazendo referência ao pensamento do autor, sabemos que para Vigotski (2009), o desenvolvimento psicológico do ser humano é parte do desenvolvimento histórico da sociedade, pois ao nascermos em um meio culturalmente criado e em constante mudança pela ação humana, partilhamos significados e atribuímos sentidos, constituindo nossa individualidade.

Entendendo assim o desenvolvimento como algo dinâmico, histórico e ligado ao coletivo, assumindo a escrita narrativa como forma de expressão e apropriação individual que pode trazer à tona discussões fundantes acerca de vivências em comum, propusemo-nos a maior análise e aprofundamento teórico acerca de determinados conceitos ou noções, presentes também na teoria vigotskiana, que melhor nos auxiliariam no processo de compreensão e produção de sentidos para as narrativas da professora e que nos levassem à discussão de possíveis contribuições para a formação docente continuada.

Assim, os conceitos que ocupam o núcleo central neste trabalho são o drama, o desenvolvimento, a personalidade e a consciência. Por meio da noção do drama (VIGOTSKI, 2000; DELARI, 2011), em que os eventos dramáticos são a força motriz do desenvolvimento (NASCIUTTI, 2017), pretendemos olhar para o desenvolvimento da professora e como esse processo ocorre no cotidiano escolar. Há um caráter dialético nesse processo, ou seja, drama e desenvolvimento da professora não ocorrem em via única. Não é apenas o fato de viver uma situação de drama que ocorrerá o desenvolvimento psicológico da personalidade consciente da professora. O caminho inverso também ocorre, quanto maior a consciência de sua situação no mundo, maior a possibilidade do drama. Quanto mais aberta e sensível à realidade ao seu entorno, o sofrimento e situações adversas irão lhe afligir, causando assim novos episódios dramáticos.

Para desenvolver tal compreensão, apresentamos também uma discussão acerca da constituição da profissionalidade da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre as principais características da formação, das práticas e do trabalho docente em nosso país nos últimos vinte anos. Articulamos tais informações com as narrativas tecidas pela professora, nas quais deixa transparecer situações vivenciadas no cotidiano escolar. Os eventos dramáticos narrados, apesar de fazerem referência ao vivido por uma única professora, refletem e refratam diversas outras histórias que são partilhadas por professoras e remetem a aspectos centrais do desenvolvimento profissional docente, levando-nos a

discussões conceituais de grande relevância para a produção do conhecimento no campo da formação continuada.

Entendemos que o trabalho docente é marcado em seu cotidiano por eventos dramáticos em um contexto desafiador para as professoras, a fim de fugir do trabalho alienante e apropriar-se do trabalho como atividade vital, como um espaço de produzir a si mesmas e aos outros.

As narrativas analisadas possibilitam compreender as situações dramáticas como fundamentais para o aprendizado docente, apontando para a compreensão do desenvolvimento como um processo, algo que ocorre de modo permanente e é marcado por crises e contradições, pois é resultado de fatores pessoais e coletivos, individuais e partilhados, relacionado às condições objetivas de existência a partir do contexto social em que estamos inseridos. Evidenciam, ainda, a formação teórica e reflexiva da professora que narra e a reelaboração dos eventos por meio da escrita e diálogo com outras professoras e colegas no espaço acadêmico.

**Palavras-chave:** formação continuada; formação de professores; drama; narrativas (auto)biográficas; desenvolvimento.

### Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **História e Histórias de Vida:** Destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDI-PUCRS

DELARI JR., Achilles. Sentidos do “drama” na perspectiva de Vigotski: Um diálogo no limiar entre arte e psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. pp. 181-197, 2011.

MOURA, Eliana Peres G. Da pesquisa (auto)biográfica à cartografia: desafios epistemológicos no campo da psicologia. In: ABRAHÃO, Maria Helena M. B. **A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NASCIUTTI, Fabiana M. Barbosa. Travessias – O grupo como fonte de desenvolvimento profissional. Tese de doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. 201 p.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, mai./ago. 2011.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** [1934]. Tradução Paulo Bezerra, 2ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. [1931]. In: VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas III:** historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. 2. ed. Madrid: Visor. p. 11-340. 2000.